

S E R M ã O
D A Q V A R T A
D O M I N G A D A
Q V A R E S M A :

P R E G O U O O P. M. I E R O N Y M O
Rebeyro da Companhia de IESU,

No Collegio de S. Antam, em Lisboa.

Anno 1645.



Com todas as Licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Paulo Craesbeeck, & vendese na sua Logea.

S E R M A O

D A Q U A R T A

D O M I N G A D A

C O N T R A

A L T A R D O S

de S. Antonio de Lisboa

No Collegio de S. Antonio de Lisboa

1761



de S. Antonio de Lisboa

E M L I S B O A

Por Paulo Caspary, se vende na Rua Logea.

Cum subleuasset ergo oculos Iesus, & uidisset quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: unde emeris panes? Ioann. 6.



E muito obriga o exemplo, mais pôde o interesse: entregase o Senhor aos mares de Galilea: *Abijt trans mare Galileæ*: he seguido de muitos, *sequebatur eum multitudo magna*: notem a rezã de o seguirem; *quia videbant signa super his, qui infirmabantur*: acompanhaõno arriscado; digo arriscado ao parecer: acompanhãono arriscado; seguemno por milagroso: mostrase arriscado nos mares, mostrase milagroso nos males; nam os leua o exemplo no risco; seguem o interesse nos obras: *sequebantur, quia videbant signa*. Desembarca, sobea hum monte, assentase pera banquetear aquella gente. *Cum sedisset*: no Ceo serue em pé, *transiens ministrabit*: na terra banquetea assentado; *cum sedisset*; os banquetes na terra deuiã ser de passagem, no Ceo deuiã ser de assento: com tudo na terra os faz de assento, *cum sedisset*; no Ceo os faz como de passagem, *transiens*; dizem me que aqui descansou nos Apostolos; tambẽ no Ceo pudera descansar nos Anjos: ora aqui seruia a pobres; & entã se assenta, & descansa Deos, quando vé comer ao pobre; por amor do pobre se assenta, *cum sedisset*, por amor do pobre se levanta, *propter gemitum pauperis exurgã*. O pobre aquieta, o pobre inquieta a Deos; o pobre dà descanso, o pobre tira o descanso a Deos; no estado, em que virdes o pobre, nesse achareis a Deos; pera Deos se assentar hoje neste monte, *cum sedisset*, mandou assentar os pobres: *facite, illos discumbere*: assentouse o Senhor, & mandou servir pelos Apostolos; porq̃ como nã era ainda aqui em estado

Luc. 12

de gloria, houue tambem por hora de priuar desta a seu corpo; seruir aos homens em pessoa, he parte de sua gloria; mostra-se isso, pois glorioso no Céu exercita esta acção: *transiens ministrabit illis*: a gloria, que tem no Céu, não a quiz communicar a seu corpo na terra; violencias são da alma o não dotar na terra a seu corpo; violencias são do corpo o não seruir no monte aos pobres, pera lhes merecer a gloria de os seruir no outro mundo, tomou aqui neste monte a pena de os não seruir.

Nota o Evangelista, que era proximo o dia da Paschoa; *erat autem proximum Pascha*, dia em que lhe auia de dar a morte: he condição do Senhor fazer bem à vsta de males; sua lide oppor obsequios a ingrátidoens. Consultou a S. Philippe; *unde ememus panes?* donde comprariao pão? *tentans eum*; prouando, & examinando, a proua, & exame de Sancto he na esmola, & misericordia; he Sancto, quem he esmoler; he justo, quem he misericordioso: *tentans eum*: tentou a Philippe; alguns hã, que fallarhe em dar huma esmola, he tentalos; pera elles huma pequena esmola, he hũa tentação graue. Aduertio Sam loão, que ainda que o Senhor tentou a Philippe, sabia o que auia de fazer: *sciebat quid esset facturus*, muy certo he Sam loão em fazer estas aduertencias, por parte da sciência de Christo: *sciens, quia venit hora eius*: *sciens omnia, quae ventura erant super eum*: *sciens, quia à Deo exiuit*, aqui *sciebat quid esset facturus*. E aduertindonos, que o Senhor o sabe, tambem insinua de si, que sabe, o que o Senhor sabe, como companheiro de seus segredos. Ioão diz, que o Senhor sabia o q̄ auia de fazer; não diz, q̄ o Senhor sabia o q̄ Philippe lhe auia de responder: assim como o Senhor sabia o que auia de fazer, não sabia tambem o que Philippe lhe auia de responder? Sim, mas não se diz, que o sabe: porque o que o Senhor auia de fazer, era em fauor dos

Ioan. 13.
Ioan. 18.
Ioan. 13.

pobres,

3
pobres dando-lhes esmola, *facite illos discumbere*, o que Philippe auia de responder, era em prejuizo dos pobres, difficultando a esmola: *panes non sufficiunt*: pois diz se Deos saber refo uçoens, que fauorecem ao pobre, não se diz saber conselhos, que encontão ao pobre, estes nem os quer ouuir, nem os quereria saber.

Consultou a Philippe, porque rezão? *ipse enim sciebat*. Consultou a Philippe, porque o Senhor sabia; parece, que auia de consultar se não soubesse, mas consultar porque sabia? Consultou porque sabia, olhem a causal; *ipse enim sciebat*; sim, consulta o q̄ he sabio, & porque o he; não consulta o ignorante, porque o he; não he sô sabio, o que dà o conselho, mas tambem o que o pede. Consultou a Philippe, & André deu o conselho: *Est puer hic vnus, qui habet quinq; panes, sed hæc quid sunt inter tantos?* q̄ fora do conselho, tal vez, se dão m̄t̄hos cõselhos Philippe, & Andre peccãrãõ por excessõ de virtudes: Philippe perdeu por muito liberal, Andre por muito igual: Philippe dizia, q̄ de pão de duzetos reaes viria muy pouco a cada hũ. *Ducentorũ denariorum panes non sufficiunt, vt modicum quis accipiat*: Andre dizia, q̄ não auia pera tantos, *sed hæc quid sunt inter tantos?* Philippe antes a nenhum quer dar, que dar a todos pouco; Andre antes não quiz dar a algum, que dar a huns tudo, & a outros nada: Andre não quiz que o Senhor desse, pelo não ver de f̄gual no dar; Philippe não quiz que o Senhor desse, pelo não ver escaço no repartir: errauãõ, que me hor he dar a todos pouco, que a todos nada, & mellor he dar a alguns, que a n̄nhuns; menos mal he, que pereçãõ alguns à fome, que pereçãõ todos.

Erãõ os conuidados, diz o Euangelista, pouco mais, ou menos finco mil *quasi quinque millia*; como não diz o numero ao certo? Olhem os termos: *quasi quinque millia*; pouco mais, ou menos: não sabia o Spirito Sancto o numero

mero ao certo, & indiuifuelmente? que duuida, como o
não diz ao certo, & indiuifuelmente? Contarã Deos ao
certo os feruiços, que lhe fazeis, não conta ao certo as
merces, que vos faz, como se decorasse melhor os feruiços,
que as merces: segui o discurso hã pouco. Tomou o Se-
nhor o pão em suas mãos, deu graças, & distribuiu: *Cùm
gratias egisset, distribuit*; deu graças, porque daua; nós da-
mos graças, porque recebemos. Tambem na instituição
do diuino Sacramento deu as graças o Senhor, que o da-
ua, & não os Apostolos, que o recebião: *Accipiens calicem
gratias egit*; mais graças deue a Deos o rico, quando dà
ao pobre, que deue o pobre, quando recebe do rico: em
mayores obrigaçens vos poz Deos, quando vos poz
em estado de dar, do que quando vos poz em occasioens
de receber; tomãra que o entendereis bem.

Matth. 26

Manda recolher os fragmentos: *Colligite quæ superauerunt fragmenta*, a que outro Euangelista chamou reliquias, & forão mais os fragmentos, & reliquias, que os paẽs de que se fizerão; os paẽs trazia hum minino, os fragmentos leuarão doze homens; as reliquias, os poucos de Deos, são mais que os vossos muitos; não forão os fragmentos, que sobejarão, mais que de pão, & não do peixe, esta duuida deixo aos curiosos, como tambem acodir o Senhor à fome, & não se dizer, que acodio à sede. Resolue-raõse aquelles homens, que o Senhor era Propheta, & que auia de vir ao mundo, & a fazer em no Rey. Propheta? sim, porque vio ao diante; *colligite quæ superauerunt, ne pereant*. Guardou com prouidencia pera o futuro; sim, mas Propheta, que hã de vir ao mundo, *qui venturus est in mundum*? elle era ja vindo, & como tal o viaõ: era vindo, & presente o viaõ, mas amaũo no, não como possuido, mas como esperado; nesta vida, mais se ama o bem, que se espera, que o bem, que se possui; a esperança entretem, a posse enfastia.

E que

E que tem Propheta com Rey & conhecemno Propheta,
& querenno Rey! ó quanto feruia hum Rey Propheta,
que visse as consequencias de seu governo ao diante; &
que visse de presente o coração, os animos, os pensamen-
tos de seus lados; alli veria com lououres na boca, odios
no coração; com palauras de lisonja, tençoens danda-

Como o Senhor conheceo, que o querião pera Rey,
fugio; não fugio sómente a honra, que isso, ainda que pou-
cos, alguns o fazem; mas fugindo antes de o buscarem,
fugio a gloria de a fugir; isso faz Christo sómente; *Cum
cognouisset; Sc. fugit in montem ipse solus*; só Christo foge a
gloria de fugir a honra; o outro fezse consultar pera o
lugar, dignidade, & prelacia, & entam escuzase, quando
lha offerecem; fugio a honra, mas não fugio a gloria de a
fugir; & no fugir da honra, a buscou, & affectuou honra, não
fugindo a gloria de rejeitala: fugio o Senhor do lugar al-
to, mas achouse nelle, *fugit in montem*; achouse no montes
os que fogem dos lugares altos, elles se achão nelles; o
fugir do lugar alto, he correr pera elle. Quem foge do lu-
gar alto, mais alteado fica com a fugida, que com a pos-
te: *fugit in montem*. Diuinamente disse fugio, & não re-
jeitou; não só pela pressa, mas pera mostrar, que a honra
quer a quem a não quer; onde hà fugir, hà seguir, hà quem
foge, & quem segue; a honra segue a quem a foge. He a
letra. A todas as Domingas da Quaresma, assinou a Igre-
ja determinada materia; a primeira he do jejum, & ten-
taçoens; a segunda da gloria; a terceira da confissam; a
quinta das verdades; esta he a da esmola, della me não
ey de sair, nem do texto. E pera que vejaõ quantos my-
sterios se contem na letra, nenhum ey de seguir, dos que
expliquei, pera descobrir outros, peçamos a graça.

AVE MARIA.

Que

Que vniuersaes são os olhos diuinos não bem fazerem
no connecer têm seu determinado objecto; não bem fazerem
não têm certa esfera: entram com liberdade pelos objectos,
& esferas dos mais sentidos, & potencias; elles en-

Zachar. 4. ten dem, *oculi Domini discurrunt*: elles amão, *placuit oculis*

Ierem. 27. meis: elles são omnipotentes, *nihil difficile oculis meis*: elles

Zachar. 8. perdoão, *pepercit oculus meus*: elles falaão, & perguntaão,

Ezech. 20. *palpebræ eius interrogant filios hominum*: elles sentem, *tangit*

Psal. 10. *pupillam oculi mei*: elles ouuem, *placuit sermo in oculis meis*.

Zachar. 2. fez sua fermosura tam bêquisto a estes olhos, q̃ os priuilegiou para entrarê pacificamête em as jurisdicções dos mais sêtidos. De modo q̃ os olhos diuinos são entêdimêto, são vôtade, são omnipotência, são ouuidos, são voz, são tacto; pera conhecer são sômête olhos; pera bê fazer, são todas as potencias, & sentidos. Poem o Senhor seus olhos nestes pobres, & necessitados, que o seguaão; & logo nos olhos se lhe viu todo o entendimento, toda a vontade, toda a misericordia, toda a omnipotencia; os olhos conhecêram, os olhos se apiedaraão, os olhos perguntaraão

Matth. 20.

Matth. 23.

a Philippe, à vista dos olhos se multiplicou o pão; tudo isto nasceo de hum levantar de olhos: *cùm subleuasset oculos*; leuantou os olhos pera ver aquella gente; que o seguia; como podia leuantar os olhos? Christo viu do monte, aquella gente ficaua nõ valle; auia logo pera os ver, abater, & não leuantar os olhos. Isto eraõ pobres, & necessitados; por os olhos nõ pobre, nunca he abater, sempre he leuantar os olhos: que alto, que sublime, que eminente objecto he hum pobre, que té Deos quando poem os olhos nelle, não abate, mas leuanta os olhos.

Outra hora estaua o Senhor em o monte com seus Apostolos, diz o texto, que olhando pera elles leuantou os olhos: *Eleuatis oculis in discipulos suos, docebat eos*. Se os discipulos lhe ficuaão defronte, como se diz, que leuanta

Matth. 5.

Os olhos a elles, *el enatis oculis?* as palavras, que se seguem, desfazem a duvida: *dicebat: beati pauperes:* falava com elles, como com pobres, considerouos, como pobres, bemaventurados, diz, que sois pobres; por isso levantou os olhos, como pera cousas altas, & sublimes: em qualquer sitio, que vos fique o pobre, sempre vos fica objecto alto, & eminente; vós olhais pera o pobre com desprezo, & Deos olha pera o pobre com respeito; crece o pobre nos olhos de Deos, diminue nas vistas do homem: que liberalidade de olhos! que malignidade de vistas! ou he que o pobre tem a grãdeza; ou que os olhos de Deos lha daõ; se liberaes lha daõ; ou auarentos saõ os vossos, que lha negaõ; ou limitados, que lha não podem dar; se o pobre a tem, verdadeiros saõ os olhos de Deos, que lha vem; falsos, ou enuejosos os vossos, que lha não conhecem: os olhos diuinos podem fazer graça, porque podem ver na cousa a perfeiçã, que não tinha; nossos olhos, quando muito bons, só podem fazer justiça, porque só podem conhecer no objecto as perfeiçõs, que tem. Não quero seguir este intento, que se alteaõ de vista huns olhos, que se poem no pobre, que por os olhos no pobre, he por os olhos no Ceo; sigo o contrario, que por os olhos no Ceo, he por os olhos no pobre, ou que por os olhos em Deos, he por os olhos no pobre; que a vista do pobre, he consequencia da vista de Deos; os olhos, que attentaõ, & adirtem a Deos, por consequencia vaõ logo buscar, & demandar o pobre. Levantou hoje o Senhor os olhos a seu Padre, he ofendido commum daque'las palavras: *Cum subleuasset oculos,* que se seguiu? deu logo com elles em os pobres, & *vidisset, quia multitudo maxima uenit ad eum.* Deos visto obriga, & necessita a ver o pobre.

Passaua o Senhor por Ierichó, seguião innumeravel gente, estava no caminho hum cego, que ouuindo o estrondo de tanta gente, *cum audisset turbam pretereuntem,* Luc. 8.

B

inter-

interrogauit, quid hoc esset? perguntou que era aquillo, que quanto a natureza destituiu a hum da intelligencia dos olhos, tanto lhe sustituiu de curiosidade nos ouvidos; co. no se testassem aos ouvidos suas posses os olhos, & por morte dos olhos entrassem na herança os ouvidos: responderão à pergunta do cego, que era o Senhor que passaua, *quòd Iesus Nazarenus transiret*, que passaua IESVS Nazareno. Como assim? passa infinita gente, como o mesmo cego sente, & ouue, *cum audisset turbam prætereuntem*, & dizem he somente, que passa Christo? *quòd Iesus Nazarenus transiret?* Respondo, que hia aquella gente tam enleuada em Christo, tam embebida em sua presença, tam pendente de sua vista, que aduirtindo todos a Christo, nenhum daua fé do outro: a magestade, & fermosura do Senhor occupaua a cada qual todo o sentido: he muito verdadeira a resposta, mas padece esta instancia, se hiaõ tam absortos em Christo, que cada qual, aduirtindo a Christo, não daua fé dos companheiros, pera os ver, como daõ fé do cego, que estaua no caminho, pera lhe responder; notem, *erat mendicus*, este cego era pobre, & mendigo; pois quanto mais aduirtiaõ a Christo, tanto mais dauaõ fé do pobre: a vista do pobre era consequencia forçosa da vista de Christo; a vista de Deos, quanto mais nos occupa os sentidos pera sy, tanto mais nos desocupa pera o pobre; a muita atençaõ a Christo, tiraua os sentidos nos companheiros, mas acrecentaua a aduertencia ao pobre; hiaõ em apertoës, & não dauaõ fé hũs dos outros, porq̃ hiaõ absortos em Christo, mas porq̃ absortos em Christo, dauaõ mayor fé do pobre. Deos visto faz hũa consequencia necessaria pera se ver o pobre: *Cùm subleuasset oculos, & uidisset. quia multitudo maxima venit ad eum*; como puz estes os olhos em Deos, já dahi não vão liures, mas necessitados demandão o pobre; não são forças, que haja no pobre, mas violencias

lências amorosas, que nos fãz Deos; a liberdade de ver o
pobre esteue mais atras na liberdade de ver a Deos; po-
dieis não olhar ao pobre, porque podieis não attender a
Deos; mas como olhastes a Deos, ja não podeis não ad-
uertir ao pobre; he hũa como infalliuel sympathy, que
as vistas de hum excitem conhecimentos do outro.

E que rezaõ hà, pera que a vista do pobre seja de-
duçãõ, & consequencia da vista de Deos? he a rezaõ, por-
que Deos representa o pobre, Deos he hũa representa-
çãõ do pobre, & quem ve a representaçãõ, hà de neces-
sidade ver, o que nella se representa. Que o pobre repre-
sente a Deos, sim; mas que Deos represente o pobre? tam-
bem: vejaõ donde o tiro: auiza o Senhor a todos, que
nenhum seja tam atreuido, que lhe faça aggrauo a algũ
dos pequenos; *Videte ne contemnatis vnum ex pusillis istis*, *Matth. 18*
não se entendem (alguns o dizem) pequenos no corpo,
& idade, que são mininos, mas pequenos na condiçãõ, ou
fortuna, que são os pobres; não he o minino, mas o pobre
objecto arriscado a desprezo; & dà a rezaõ pera os não
aggrauarem; porque seus Anjos (diz) estaõ vendo a face
de meu Pay: *Angeli eorum semper vident faciem Patris mei,*
qui est in caelis: não os aggrauéis, porque seus Anjos estaõ
vendo a face de meu Pay: que rezaõ he esta? quer dizer,
que seus Anjos attentaõ, & olhaõ pelos pobres; o
mysterio esta no modo de o dizer, porque seus Anjos
vêm a face de meu Pay; o mesmo he dizer, seus Anjos
vêm a face de meu pay, que dizer, seus Anjos vêm, & at-
tentaõ aos pobres: logo os pobres vêm se na face de
Deos: logo Deos representa ao pobre, & a face de Deos
he hũa representaçãõ dos pobres, & parece, que o texto
presente nos insinua este sentido, porque não diz, que
vendo Christo o Pay no Ceo, dahi veyo demandar os po-
bres na terra; mas que na face do Pay vista, ahi mesmo

sem declinar olhos, vio os pobres: *Cum subleuasset oculos, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum.*

He hũa paga mutua, he hũa correspondencia reciproca, entre Deos, & entre o pobre: o pobre na terra representa a Deos; *quod vni ex istis minimis fecistis, mihi fecistis*; a esmola, diz o Senhor, que dais ao pobre, a mim a dais, eu a tomo pella maõ do pobre; està Deos no pobre, necessitando com o pobre; està recebendo com o pobre. Sacramentouse no paõ, pera vos sustentar a vòs; sacramentase no pobre pera o sustẽtardes a elle: ha esta differença de hum a outro Sacramento; que no da Eucharistia, a substancia, & realidades saõ de Christo, as representaçoes, & accidentes de paõ: no da pobreza, os accidentes, & representaçoes saõ de Christo; as realidades, & substancia do pobre; que amou tanto o pobre, que delle não quiz que neste Sacramento, se perdesse a substancia, se faltauaõ os accidentes. Em fim contem o pobre nesta vida em sy a Deos, representa na terra a Deos o pobre: em correspondencia representa Deos no Ceo ao pobre, na face de Deos, como em espelho, se vê ao pobre; cã no espelho vedes o rosto, là no rosto de Deos eis de ver o pobre; o rosto de Deos he hum espelho do pobre: *Angeli eorum semper vident faciem Patris mei*: trazei nos olhos, a quem Deos traz na face: que presumidõs seraõ huns olhos, que desprezem ter, a quem hum rosto diuino affecta representar.

E se ter os olhos em Deos, he pòr os olhos por consequencia no pobre; tirar os olhos de Deos, serã em consequencia tirar os olhos do pobre; tenho rezaõ, & tenho proua: a rezaõ he, porque dos contrarios (diz o Philosopho) he a mesma rezaõ: pòr os olhos em Deos, he pòr os olhos no pobre: logo tirar os olhos de Deos, serã tirar os
olhos

olhos do pobre: a proua tenho daquelle texto de S. Lucas: bradava o mendigo de Ierichò: *Iesu fili David miserere mei: accrescense, qui præibant increpabant eum*: os que hiaõ diãte reprehendiaõ, & desfavoreciaõ o pobre; desgraça grande ferà, que os grandes, os Principes, os que vaõ diante, os q̄ precedem nas dignidades, *qui præibant*, os que mais os podiaõ fauorecer, os que comê a conta dos pobres, & do que he dos pobres, que saõ os Principes Ecclesiasticos, effes os vexem, os estoruem de Christo, effes os disfauoreção mais. A meu intento: diz o texto, que os que hiaõ diante de Christo, reprehendiaõ, & desfavoreciaõ o pobre, não os que vinhaõ atras: notem a differença; os que hiaõ diante de Christo dauaõ as costas a Christo, leuauã as costas em Christo; os que vinhãõ atras, leuauã os olhos em Christo; quem leua os olhos em Christo, não tira os olhos do pobre, assim como os não tira de Christo; quem dà as costas a Christo, leua os olhos fora de Christo, pois hà tambem de leualos fora do pobre. Não olha pera o pobre, quem não olha pera Christo; quem tira os olhos de Christo, he força tire os olhos do pobre: *qui præibant, increpabant*: os que leuauã os olhos fora de Christo, effes reprehendiaõ o pobre, effes não punhaõ seus olhos nelle: mas quem os leua em Deos, esse os poem, & leua no pobre: *Cùm subleuasset oculos, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum*. Leuantou Christo os olhos ao Pay, & logo deu com elles nos pobres: *Et dixit ad Philippum, unde ememus panes?* E pôde ser que esta seria a rezaõ, inda que adiante a não figuo; porque hoje o Senhor consulta mais a Philippe, que aos outros; desejou elle, entre os outros, ver a face de Deos, *ostende nobis Patrem, & sufficit*; pois olhos, q̄ buscavaõ a Deos, auiaõ tambê de buscar o pobre; seria bẽ yisto o pobre de quẽ desejava ver a Deos.

Luc. 18.
Não

Não esperou o Senhor, que estes necessitados lhe
 pedissem o socorro, elle teue cuydado de acudir: *dixit ad
 Philippum: Unde ememus panes?* Não esperéis, que o pobre
 vos peça a esmola; ha de deferir à necessidade, não se
 ha de esperar petição: haõ de ser procuradores do pobre
 vossos olhos, & não suas vozes: a esmola de merecimen-
 to grande he a que responde, não às vozes, mas às vistas
 do pobre; a necessidade, que padece; não à petição, que
 faz: ha de ser objecto, & emprego de vossa misericordia, o
 pobre, não digo ja ouvido, mas tómente visto. Venho à-
 quelle passo tam trazido neste dia, pera notar nelle hũa
 novidade. Dando o Senhor no dia vltimo o premio aos
 escolhidos, o castigo aos precitos, dà rezaõ porque lhos
 dà: *Efuriui*, diz aos escolhidos, & *dedistis mihi manducare*;
 douuos o Cco, porque tiue fome, & destes-me o paõ; isto
 he, porque o pobre teue fome, & destes-lhe o paõ: diz aos
 precitos: *Efuriui*, & *non dedistis mihi manducare*: douuos o
 castigo, porque tiue fome, & não me destes o paõ; isto he,
 porque tendo o pobre fome, não lhe destes o paõ: destes
 lugares tirão commumente, que pera Deos nem hà ou-
 tro merecimento, que o da esmola, nem outro desmereci-
 mento, que a falta della; he pensamento sabido, & não
 faz a meu intento. O que noto he, que não diz, *petiui*, &
dedistis, senão *efuriui*, & *dedistis*, não diz, pedi, & destes-me
 o paõ, diz, tiue fome, & destes-me o paõ; não diz, acodi-
 stes-me, porque pedi; diz, acodistes-me, porque necessitei;
 não diz, *petiui*, & *non dedistis*: diz, *efuriui*, & *non dedistis*; não
 diz, pedi, & não me destes o paõ: diz, necessitei, & não me
 destes o paõ; não diz, não me acodistes, & pedi; diz, não
 me acodistes, & necessitei; pois vós tomai o premio, &
 vós recebei o castigo; não dà Deos a gloria naquella
 sentença a quem dà esmola ao pobre, que a pede; dà a
 gloria a quem dà esmola ao pobre, que necessita; a quem

dà esmola ao pobre pelo ver necessitar, & não pelo ouvir pedir: *esuriui, & dedistis*: & condena a quem vê necessitar o pobre, & não lhe acode: *esuriui, & non dedistis*. Faço eu agora hũa consequencia: se Deos condena a quem vê necessitar o pobre, & não lhe acode; muito mais condenará, a quem o ouve pedir, & não lhe defere: se por não socorrer a necessidade do pobre vista condena; mais condenará por não deferir à petição do pobre ouvida. Pera vos saluardes a titulo de esmolar, não basta o menor merecimento da esmola, que consiste em a dar a quem vola pede, importa o mayor, que he dar a esmola a quem necessita; & pera vós condenardes a titulo de não esmolar, não se espera o mayor desmerecimento na esmola, que he não a dar a quem vola pede, basta o menor, que he não a dar a quem necessita.

Muito se paga Deos da esmola, que se dà antes de se pedir, que se dà à vista da necessidade, & não às vezes da petição; porque assim acodis a duas cousas, à necessidade, que o pobre padece, & ao pejo, que tem de pedir; dando a esmola acodis à necessidade; & dandoa sem se vos pedir, acodis ao pejo: tres cousas concorrem na esmola, necessitar, pedir, receber; necessidade, petição, remedio: tomou Deos por amor do pobre a necessidade, *esuriui*, necessita, & padece com o pobre; tomou o remedio; *dedistis mihi*; recebe com o pobre: não tomou o pedir, não diz que pede com o pobre, com o pobre necessita, & com o pobre recebe, mas não pede com o pobre; tudo sofre Deos por nós, mas pedirnos não soffreo; não acabou Deos consigo auer de pedir com o pobre, padeecer, & receber sim, tudo soffreo Deos por amor dos homens, & com seus pobres, pedir não: & assim não quer, que obrigueis a pedir o pobre, não quer, que esperéis a petição, quer que espreiteis a necessidade; pagaruosha
a es-

a esmola que destes à petição do pobre, como dada ao pobre, porque elle não pediu com o pobre; pagaruosha a esmola, que destes à necessidade do pobre, como dada a sua pessoa: *dedistis mihi*; porque elle necessitou com o pobre, *esuriui*. Esmola que se dà à petição do pobre, dáse ao pobre; esmola que se dà à necessidade do pobre, dáse a Christo. Estende Christo a mão a receber, não abre sua boca a pedir: lá disse o outro: *Malo emere, quam rogare*: que lhe sahia mais caro o alcançado por rogos, que o adquirido por compra: nem he occulta verdade, nem tem manifesta a rezaõ: esta póde ser, porque pola compra tal vez se diminuem riquezas: nos rogos sempre se offende o alvedrio: comprar, he largar de sy posses; pedir, he encarregar em sy liberdades: com o que se vos entrega na compra, vos pagaõ; com o que se dà à petição, vos obrigaõ: & como a obrigaõ, em que vos põem, sejaõ grilhoens, que vos lançaõ, ficais tendo de catiuo, o que tendes de obrigado: & quem não escolherà mais a misericordia de hum pobre livre, que a fortuna de hum rico catiuo? antes, que senhorear riquezas, dominar liberdades?

Nem podeis esperar rogos em Christo; nem nas dilaçoens da esmola os deuceis occasionar ao pobre: se esperais que vos peça o pobre, fazeis paga, não dais esmola; o que se pede, ja se não dà, restitueis: o que se dà à instancia, & petição do pobre, não he charidade, he justiça: & porque não he charidade, ja não he esmola; porque he justiça, ja he paga; depois que o pobre pede, tem direito no que pediu: na oração Dominica nos ensina o Senhor assim a orar: *Panem nostrum da nobis*: Senhor dai nos o nosso pão: como assim? ja he nosso, antes de nos dar? ja he nosso antes de dado; porque he nosso depois de pedido, & he pedido antes de dado. Se Deos o dera à nossa necessidade, fora seu; daua o pão, que era seu

fe; efprou, & deu o à noſſa petição, pois he noſſo, deu ja o paõ, que era noſſo: *panem noſtrum*: a meſma petição: *da nobis*, o eſtã fazendo noſſo: *panem noſtrum*: ſe eſperais a petição do pobre, fazeis paga; ſe eſpreitais a neceſſidade, dais a eſmola; depois do pobre vos pedir, dais do feu, não lhe dais do voſſo: tratou o Senhor com Phillippe de acodir à neceſſidade, que eſtes tinhamo, & não eſperou petição, que fizeffem.

Dixit ad Philippum: unde ememus panes? notem, não conſultou a eſmola, mas ſómente o modo della. Suppos como certo, que auia de fazer a eſmola, conſultou o modo, & forma, em que ſe podia fazer: *unde?* donde? como não conſulta a eſmola? & o modo fim? o modo fim, a eſmola não? aſſim he, aduirtão; a eſmola era notoriamente boa; acodir, & focorrer com eſmola a neceſſitados, não podia ter diuida, o modo fim; materias notoriamente boas não ſe conſultem. Exhortaua o Senhor a todos a feu ſeguimento, & a curſarem naquella diuina eſchola, como os outros diſcipulos & por ſemelhanças dizia, *Quis ex vobis volens turrim ædificare, non ſedens prius computet*: quem houuer de leuantar, & fundar torre, ha primeiro de conſultar ſuas poſſes: dizia: *Aut quis rex iturus comittere bellum aduerſus alium regem, non ſedens prius computet*: o Rey que houuer de publicar guerra, & apresentar batalhá a outro Rey, ha primeiro de conſiderar, & conſultar as forças de ſuas armas: applica o Senhor, attentem a diuerſidade: *Sic omnis ex vobis, qui non renunciat omnibus, quæ poſidet, non poteſt meus eſſe diſcipulus*: aſſim o que não larga todos os bens, não pôde ſer meu diſcipulo; houera de dizer pera ſer conſequente às ſemelhanças, que propo, & ao modo de as propor; aſſim o que não conſulta, & conſidera ſe pôde renunciar todos os bens, & ſeguime, não pôde ſer meu diſcipulo; & não aſſim: o q̄ não renúcia

Luc. 14.

todos os bens, não pôde ser meu discipulo: o que ha de fundar torre, hà primeiro de consultala; o que ha de fazer a guerra, hà primeiro de considerala; o que hà de ser discipulo, não hà primeiro de considerar, & consultar a renunciação dos bens: a fabrica da torre, a machina da guerra são materias de consulta, a renunciação dos bens não? Assim he, que a renunciação dos bens por Christo he materia notoriamente boa, não sofre consulta, pede logo execução: levantar torre, ou não, pôde ser bom, pôde ser mau: fazer guerra, ou não, pôde ser conueniente, pôde ser disconueniente; renunciar os bens por seguir a Christo, não pôde ser mau, nunca pôde ser disconueniente; he materia notoriamente boa, nas outras materias preceda consulta a execução, conselho à praxe; em seguir a Christo haja logo deliberação, não preceda conselho; haja só execução, não vá diante consulta: o edificar torres, o pregoar guerras, pede conselho; o seguir a Christo, o renunciar bens por elle, pede logo execução: *Sic omnis ex vobis, qui renunciat.* Se consultais materias notoriamente boas, fazeis hum grande aggrauo, dais hum roim indicio, fazeis aggrauo à materia, sendo boa, julgaila por duuidosa, dais indicio de pouco entendido, pois vos mostrais duuidoso no certo; insinuaes opinião, no que houvereis de ter sciência. Nem arrojardes no difficil, nem deter no manifesto: tal vez o muito considerar, he pouco entender: & como precipicios nas duuidas, assim escurulos nas evidencias, são partos de hũa limitada rezão?

Se Deos hoje consultára com seus Apostolos, se hauia de dar esmola, se hauia de socorrer a estes necessitados, ou não; hum hauia de dizer, que os despedisse; deshumaño! outro, que ainda não era tempo; cruel! outro, que nem hauia pera o Collegio Apostolico, quanto mais pera estranhos: auarento! Proponha hoje o Principe em seu conse-

côselho, se se haõ de focorrer nossos Irmãos, q̄ estão nas In-
 dias, faltos de armas, de gente, de nauios, ha de vir hum
 desconfiado dizendo, não ha dinheiro pera tanto appara-
 to; he voz de Philippe, *non sufficiunt*: ha de vir outro me-
 droso: Senhor, hã dez, ou doze nauios, não bastaõ pera
 cà, quanto mais pera là, & pera cà; he voz de André, *sed*
hæc quid inter tãtos; ha de vir outro infiel: não, senhor, là tẽ,
 là se podem remediar: isso he perdermonos; he voz de Ju-
 das; *ut quid perditio hæc?* he trêdor: propoz o Principe em
 consêlho materia tam notoria, como focorrer a nossos
 Irmãos, pois não ha de faltar, quem o impida, ou por mal
 animado, ou por peor entendido; ó se como no votar se
 escreuem as tençõens, se leraõ tambem os intentos! fo-
 corro a necessitados he materia notoriamente boa, não se
 consulta, consultese o modo della: *vnde ememus?*

Consulta Deos hoje com Philippe o modo da esmo-
 la, & não a esmola: *vnde ememus panes?* porque mais com
 Philippe, que com outros Apostolos? Responde se, porque
 era mais rude dos Apostolos; & pera com isso mostrar
 não necessitava de consêlho; que não o pedia, mas que sò
 ouuia; não soffro a resposta; não me aquieta a rezaõ
 della: nem hã fundamento pera se dizer, que Philippe era
 o mais rude de todos; nem mostrava o Senhor menos
 não necessitar de consêlho, se a nenhum o pedira; de mais,
 que como o Senhor em perguntar consêlho a Philippe,
 nos dava exemplo, não no lo dava pedindo ao mais igno-
 rante, porque nós o deuemos pedir ao mais sabio. Digo,
 que consultou a Philippe, porque mais intelligente da
 materia, & a quem ella tocava; elle exercitava o officio
 de esmolet no Collegio Apostolico: *existimo, quod hæc mi-*
nisteria penes Philippum erant; não tirou o Senhor o officio
 de procurador a Judas, pelo não desacreditar, mas deu
 o exercicio delle a Philippe, pera o bem fazer; alguns

tê o nome do officio, outro lho faz: Iudas o tinha de propriedade, S. Philippe de seruintia, assim deue fazer o Principe, se se não fia do vassallo, deixelhe a propriedade por amor da afronta; dê a seruintia a outro pera segurança; q̄ risco de infiel no cargo, não os occasionou a propriedade, mas a seruintia delle. Era pois Philippe intelligente na materia, & tocualhe; hãose de consultar as materias, não só com quem as entende, mas ainda com quem ellas tocão.

Genes. i.

Chrysof.

Que se hajão de consultar as materias com quem as entende, não o prouo, que he muy claro; mostro o segūdo, que não só com quem as entende, mas com quem lhe toca. Pergunta hum Doutor de minha sagrada Religião, naquelle lugar do Genesis: *Faciamus hominem*, creemos o homem, diz o Senhor; pergūta elle, qual das pessoas falla, & com quem falla? & responde de Sam Chrysofostomo: *Ad quem, inquit, faciamus hominem? quis autem alius, nisi ille magni consilij angelus; ille admirabilis consiliarius, pater, princeps pacis; pater futuri seculi, unigenitus Dei filius*; que o Padre Eterno falla aqui a seu Filho; & porque mais falla o Padre ao Filho, que ao Spirito Sancto? Responde, que isto era huma, como consulta, & diuino conselho, & que o Spirito Sancto he amor, o Filho sabedoria; vem a ser, que o Spirito Sancto por força de sua processão sac amante, & não intelligente; o Filho por força da sua sac intelligente, & não amante; & não se consultão bem as cousas com o amor, & afeição, senão com a rezã, & intelligencia, não com o Spirito Sancto amante das cousas, mas com o Verbo intelligente dellas: figūo o que diz Augustinho, que o Pay consulte o Filho, & não o Spirito Sancto: *Loquitur Pater, ad Filium*; não admitto a rezã do moderno, que Deos não consulta as cousas

com

com seu amor, sem consulta com seu amor todas as merces, que nos faz, que são o amor divino vota, que Deos no las faça; a rezam persuadia o contrario; em nos fazer Deos merces, segue mais seu amor, que sua sabedoria; mais o Spirito amante, que o Verbo intelligente.

Consultou Deos pera a criação do homem mais o Filho, que o Spirito Sancto, não porq̃ o Filho era intelligente, & o Spirito Sancto não por força de sua formal processão; senão porque a materia, que se tratava, não só a entendia o Filho, como igualmente a entendia o Spirito Sancto; mas porque tocava ao Filho, & não ao Spirito Sancto: veção: *Faciamus hominem*, diz Deos a seu Filho, *ad imaginem nostram*; formemos, & tiremos o homem por nossa imagem; as rezoens de imagẽ de Deos tocão só ao Filho, & não ao Spirito Sancto: imagem he hũa representaçãõ, o Spirito Sancto não he imagem de Deos, porque procede por amor, que não representa as cousas, que ama; o Filho he imagem, porque procede por conhecimento, que representa as cousas, que conhece: tratava Deos aqui de formar, & tirar o homem por sua imagem, que he seu Filho, tratavaõse sómente rezoens tocantes ao Filho, quaes são rezoens de imagem, pois ainda que o Spirito Sancto seja tam intelligente da materia, bem que não por força de sua processão, como o he o Filho, com tudo, porque lhe não toca a materia, como ao Filho; consultase na materia o Filho, não o Spirito Sancto; porque sobre ser a materia entendida do Filho, era singularmente pertencente ao Filho. Não satisfaz o Principe se ha de consultar, penho por caso, materias de guerra, não satisfaz e consultar os q̃ a entendẽ, mas aquelles a quẽ toca; os q̃ a trataõ; ha de cõsultar o General, o Mestre de campo, os capitães, os officiaes, q̃ a governãõ, o soldado valente,

valente, que a faz; ha de ouir, não só quem andou na guerra, mas a quem assiste nella; não basta saber de guerra, importa conhecer desta guerra; a consulta não há tanto de ser no Paço, mais se ha de fazer no câpo; o conselheiro, que de cá vota, he conselheiro especulatiuo; o da guerra hà de ser practico. Philippe não só entendia, mas por officio, ou exercicio delle lhe tocáuõ materias de esmola, com elle as consulta o Senhor: *dixit ad Philippum: unde ememus panes?* Se pera votar bem, não só se ha de entender, mas ha de tocar, & pertencer a materia, como votará nos conselhos aquelle, a quem não só não tocão as materias, mas nem as entende? o que sobre saltar na practica, falha no juizo das cousas? he Desembargador, & vota em materias tam graues, como de vida, & fazenda, o que vay buscar quem lhe tire, & forme a sentença dos autos; votaõ Ecclesiasticos em conselhos de guerra; Prelado, entregaraõuos ouelhas, não vos encomendãrão soldados; saluo se em nossos lcoens (tal he a inconstancia de tempos) ja consideraes ouelhas; gouernão a Monarchia, os que nunca gouernãrão mais, que suas casas; & alguns não sey se bem; & mal se decora a politica de hum Reyno na economia de hũa casa: auenturada, não venturosa Monarchia, quando a viuersaes governos da republica, só foraõ enfayos experiencias de hũa familia. Vota em conselho de estado, quem nunca o soube tomar; mal aprendestes as conueniencias de vosso estado, & atreuei-vos examinar as rezoens de estado do Principe? mau dicipulo no que aprendestes, mestre no que não professastes: ao que arriscado se entregou ao rio, como seguro o fiaremos em hum mar? se couarde a marear as velas de hum barquinho; como bisarro afsista ao leme de hũa galção de estado?

Ouio o Senhor a resposta de Philippe, deferio a proposta

posta de Andre: *est puer vnus hic* &c. disse Andre: Senhor, aqui está hum minino, que traz cinco paës, & dous peixes: tomaos o Senhor em suas diuinas mãos, com elles banqueteu esplendidamente os necessitados; & porque aquelle paõ era aspero: *panes ordeaceos*, por isso os tomadas mãos pera os tornar nimosos, & preciosos: *Ordeaceum accepit panem, sed primum reddidit*; disse hum escripturario; ao pobre haueis de dar do melhor, & mais precioso. Hia S. Pedro & S. Ioaõ pera o templo, achãraõ à portã, que se dizia Especiosa hum pobre: *ad portam templi, que dicitur Speciosa*, como parece bem hum pobre à vossa porta, como a faz especiosa, naõ podia deixar de ser especiosa a porta, aonde estava hum pobre: pediu o pobre esmola aos Apostolos, Pedro responde: *argentum, & aurum non est mihi*: homem, eu não tenho prata, nem ouro, que te dar; correose Pedro de não dar esmola, sem primeiro protestar, que não tinha; que tendo a não deis, não se sofre; ao ponto: Apostolo sancto, ainda não ficais escuso de dar esmola, que não tendes prata, nem ouro, day outra couza, se differcis, nada tenho, ficaeis escuso; não, diz Pedro, eu não tenho prata, nem ouro, pois naõ dou esmola; diuinamente entendeo Pedro, que ao pobre se hauiã de dar o mais precioso, os metais de mais estima, a prata, & o ouro; vòs tẽdes prata, & ouro, & dizeis, q̄ não tendes q̄ dar ao pobre; porque não tendes hum real de cobre pera lhe dar, Pedro diz, que não tem, que dar ao pobre, porque não tẽ prata, nem ouro pera lhe dar: rico, nobre, fidalgo, titulo, prelado, tendes prata, & ouro pera os gezes de vossos cauallos, & não tendes prata, nem ouro pera os pobres de Iesu Christo? vosso cauallo está comendo, & roendo prata, & ouro; & o pobre, não digo eu não come ouro, mas nem paõ tem? dais ao vosso cauallo, deixemmo assim dizer, dais ao vosso cauallo hum bocado de ouro; ao

pobre

Act. 8.

Ambros.

pobre de IESV Christo não dais hum bocado de pão
 Queixa he dita de S. Ambrosio: *Pecuniam pauper querit, &
 non habet pinem, postulat homo, & non habet, & equus tuus au-
 rum sub dentibus mandit.* Se Christo vos pedira esmola,
 dizeishe do melho; & do mais precioso? Sim: pouca fé:
 se o pobre a pede, Christo a recebe: *dedistis mihi*: a esmola
 tanto se dà a quem a recebe, como a quem a pede: & eu
 duuido se he maior a obrigação de deferir ao pobre por
 Christo, se a Christo no pobre? Ponde este acontecimêto:
 vem Christo, pedeus esmola em nome do pobre, como
 o pobre vola pede em nome de Christo, a quem auéis de
 deferir mais: a Christo em figura do pobre, ou ao pobre
 é nome de Christo? a Christo como pobre, ou ao pobre co-
 mo Christo? Todos dizeis, que auéis de dar antes a esmo-
 la à pessoa de Christo em figura de pobre, que à pessoa do
 pobre em figura de Christo: eu fizera o contrario, ante-
 pusera na esmola o pobre a Christo, a pessoa do pobre à
 pessoa de Christo; nestas materias precede o pobre a Chri-
 sto, disto não darei rezão, mas darei proua.

Quando os discipulos do Senhor estranharão a Mag-
 dancia os dispendios dos preciosos unguentos, que derra-
 mára aos pés de Christo, disserão assim: *Ut quid perditio
 pauperibus*; estes gastos estauão melhor empregados no po-
 bre; não tomo daqui a proua, ou por que muy clara, ou
 porque me podem dizer, que a reprehensão não foy acer-
 tada; formo a proua da resposta do Senhor: *Quid molesti
 estis, respondeo illic, huic mulieri, opus enim bonum operata
 est in me: nam semper pauperes habebitis vobiscum, me autem
 non semper habebitis*: não calumniéis a acção desta molher,
 que he boa, & louuaue; estes gastos estaõ muy bem em-
 pregados em mim; & por hora melhor que ao pobre; atê-
 gora faz o texto contra mim; logo o tenho por mim,
 Senhor,

Senhor, & porque estão estes gastos mais bem empregados em vós, que no pobre? Da razão que o Senhor dá para preceder ao pobre, tiro que o pobre lhe dá de preceder a elle, que o pobre estando as cousas, & termos iguaes precede a Christo: aduertão a razão do Senhor. *Nam semper pauperes habebitis vobiscum, me autem non semper habebitis;* com razão me antepoz esta molher aos pobres, por q̄ sēpre tereis aos pobres cōuofco, a mi não sempre. Logo se Christo estiuera conuofco sempre, como esteue algum tempo, não seria Christo bem anteposto ao pobre, não se rião os gastos, & dispendios tambem empregados em Christo, como no pobre: bem se segue, pois deu por mais bem empregada a esmola, & obsequio, que a elle se lhe fez, do que se fizesse ao pobre, por não auer de estar sempre conuofco, & o pobre sim, precedeo Christo ao pobre, porque estaua menos tempo conuofco, que o pobre; mas se o pobre estiuera tão pouco tempo conuofco; como Christo, ou Christo tanto tempo conuofco como o pobre, precedera o pobre a Christo: em termos desiguaes precede Christo, em termos iguaes precede o pobre: melhor he logo dar ao pobre que a Christo, ao pobre, que pede em nome de Christo, do que a Christo se vos pedisse em nome do pobre: pois se aueis de dar o melhor, & mais precioso a Christo, dai o melhor, & mais precioso ao pobre.

Das mãos do Senhor aquelle pão sahio multiplicado pera as dos Apostolos, & das mãos dos Apostolos sahio multiplicado pera as dos conuidados; à mãos de que tudo sae multiplicado, & à mãos, de que tudo sae diminuido. Cã o dinheiro, o sustento, que passa, & corre muitas mãos, de todas ellas sae diminuido, & cada qual sae menos: saem de Lisboa pera Eluas setecentos mil cruzados cada anno, chegão setenta, saem setenta cada mes, che-
 D gão

gão sete, não vos espanteis, he calidade de mãos, corre por muitas mãos, pegue a ellas, ou as mãos a elle: & assi chega o pão por tantas mãos muy diminuido aos soldados, que em vossas mãos se não multiplique, soffre, que não esperamos milagres: que nellas se diminua, não se soffra, q̄ não consintimos furtos, não queremos vossas mãos milagrosas, bastão que sejam fieis. Diuinas mãos as de Christo, que o pão que receberão das mãos daquelle menino, o derão multiplicado nas mãos dos Apostolos, que o pão que receberão das mãos de Christo, o passarão multiplicado às mãos dos conuidados; desinteressadas mãos as dos conuidados, que o pão que receberão das mãos dos Apostolos o dauão hūs aos outros multiplicado: multiplica-se o pão nas mãos de Christo, nas dos Apostolos, nas dos conuidados, mil modos busca, & affecta o Senhor pera multiplicar as esmolas aos pobres; pelas mãos as vai multiplicando.

Matth. 6. Prefereue o Senhor o modo, & cautela, que aemos de guardar na esmola: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*: quando vossa mão direita fizer a esmola, não o saiba a esquerda: que quer dizer, não saiba a mão esquerda da esmola, que faz a direita? pode-se dizer, q̄ prohibio o Senhor à mão esquerda dar esmola, porque deseja, que a esmola seja prompta, & expedita; & a mão esquerda he tarda, a direita expedita, & prompta em suas acções: emfim não sei que tem a esmola com a mão direita, cã a mão direita he a da esmola: lá os da esmola saõ os da mão direita: mas verdadeiramente não parece este o rigor das palauras, porque o Senhor não diz que a mão esquerda não faça esmola, mas que não saiba, que a direita a fez; & pois não he bem, que duas irmãs tão amigas, & vnidas como duas mãos, comuniquem seus segredos? acompanhão se nos caminhos, não se separão na habitação, hãose de diuidir

dividir no segredo? he pouca confiança da mão esquerda; he muita cautela na direita: todos os mais segredos comuniquem, os da esmola não; esconda a direita à esquerda a esmola, que faz pera maior lucro do pobre; são modos de dobrar, & multiplicar a esmola; se a mão esquerda soubera, que a direita deu esmola, derase por desobrigada de a dar; pois não o saiba, pera que a dê também; quer Deos, que a mão direita dê hũa esmola, & que a esquerda faça outra; são ardiz, & inuencões que Deos vfa pera negociar pera o pobre multiplicadas esmolas; vai-lhas multiplicando pelas mãos; & vós muyto enfadado se o pobre tal vez vos leuou duas esmolas, & faz grandes diligencias o Prelado no dar da esmola, pera que não aconteça leuar o mesmo pobre duas esmolas, prendendo no patco tres horas, tẽ se acabar a esmola: prende o Prelado o pobre hũa manhãa pera lhe dar hum real de cobre, entretanto ganhaua elle tres, mal acondicionada esmola, pois se dà com condiçõs de prizão, pera sair o pobre da miseria, primeiro ha de entrar em carcere, pera o libertar de hũa aflicção, auéis de sogcitalo a outra; & vem o pobre a sair dalli mais contente com sua soltura, que pago com outra esmola: auarenta redenção, onde o resgate de hũa pena, he com obrigação, & catiueiro de outra; perniciosã troca, em que se liberta a pena, & se encarcera a pessoa! õde a rãda he aliuiõ, õde a casa he prizão. Vos digo muyto enfadado cõ o pobre vos enganar, & leuar duas esmolas, & Deos affecta enganaruos, ou descudaruos a mão esquerda, mandãdo à direita, que lhe não diga a esmola que deu, pera a esquerda dar a segunda.

Acresento, que auéis de dar ao pobre o que tendes, & o que não tendes, o que não tendes? sim, aqui deu o Senhor o que auia, que erãõ os sinquo paẽs, & dous peixes, & o que não auia, multiplicando tudo. A hum mancebo

Matth.

desejo de seguir ao Senhor, manda elle, que vá primeiro vender tudo o que tem, & o que tirar da venda, dê aos pobres: *Vade, & vende omnia, quæ habes, & da pauperibus*; Senhor pera que são estas vendas, & compras? ha de dar o dinheiro aos pobres, vâ logo dar as posses, as riquezas, os bês, as herdades, as alfayas, com que se acha aos pobres, pera que primeiro vender a ricos, & então dar o dinheiro aos pobres? He gastar tempo, dê logo tudo com que de presente se acha aos pobres, & logo vos figua; notem, quem vende ganha na venda, multiplica, & acrescenta o que tinha; vende o que comprou por mais do que o comprou; pois vendei, diz o Senhor, pera dar ao pobre, pera que lhe deis isso, que tendes multiplicado; aueis de dar ao pobre, não só os bens da fortuna, que tendes, mas com os da fortuna, que tẽdes, os da industria, que negoceardes: aueis de dar-lhe vossos bês acrescentados, & multiplicados: em fim o que tendes, & o que não tendes. Pera o seguirem a elle, só manda largar bês, *qui non renunciat omnibus, quæ possidet, non potest meus esse discipulus*, pera dar a pobres manda vender, vende bens: por amor de Christo basta renunciação de bês. por amor do pobre, ha de auer venda de bês; quanto a Christo, basta pella renunciação deixar o que tendes, pera o pobre aueis pella veda adquirir o que não tendes. Pedira hum mancebo, que desejava seguir a Christo, licença pera ir primeiro dar sepultura ao pay, o Senhor a não deu: *sine mortuos sepelire mortuos suos*; seguir a Christo a toda a pressa, he o que mais importa. Senhor, se o seguiruos a toda a pressa, he o que mais importa; mandai dar os bês aos pobres, que se faz mais depressa, & não vender primeiro a ricos, & despois dar aos pobres, que se executa mais de uagar. Sofre Deos detenções em seu seguimento, se redundarem em proueito, & acrescentamento dos pobres: obra de misericordia exercitada com o

Lui. 34.

Matth. 8.

pro-

proprio Pay, que detem, & retarda de Christo, não a sofre: *sive mortuos*: obra de misericordia exercitada com o pobre, que detem, & retarda de Christo, não só a sofre, mas aconselha; nem só aconselha, mas manda: *vade, vende, da, & sequere me*; por todas as vias, & modos quer Deos, & procura, se acrecente, creça, & se multiplique a esmola a seus pobres.

Luc. 18.

Noto nesta esmola, que o Senhor hoje fez, hũa cousa, que parece, que contradiz a liberalidade do Senhor, & multiplicação do pão; parece que em si mesma se contraria esta esmola; chegou muito ao longe, & não chegou ao perto; chegou ao longe: *cúm subleuasset oculos*, atè onde se estenderão os olhos diuinos, atè os derradeiros que estão naquelles milhares; ha vossa esmola de chegar ao longe, não só ao pobre que vola pede à vossa porta, mas ao pobre, que necessita em sua casa. Prelado, aueis de fazer esmola, não só a vossas ouelhas, mas às alheas, não só aos da vossa, mas aos da Diocesi alhea; aos estranhos; vede, estendei os olhos ao longe. Aquelle dinheiro, que Judas lançou no Templo, não se guardou, nem entesourou; mas tomouse resolução em conselho, que se comprasse delle hum campo pera enterro de peregrinos, *in sepulturam peregrinorum*; & deuse a razão em conselho, *quia pretium sanguinis est*, porque he preço do sangue de Christo; diuina razão; diuino conselho; ainda q de Phariseus! entenderão, que o preço do sangue de Christo não se entesourou, que ha de abranger tambem a estranhos, & peregrinos. Prelados da Igreja, Ecclesiasticos, Beneficiados, vossas rendas são preço do sangue de Christo, são patrimonio seu; preço de sangue de Christo não se entesourou, *non licet eos mittere in corbiam, quia pretium sanguinis est*. Ay de vós Prelado, que ha tantos annos entesourais pera cõprar maior Bisgado, pera negociar hum Capello, pera fazerdes o

Matth. 27

n'ò gado ao sobrinho, pera dotar a sobrinha, pera engro-
 fardes a casa de voffo pay, pera edificar grades palacios,
 quintas, casas de recreação, não conheceis a natureza de
 fte preço, & dinheiro; he preço do fangue de Christo, he
 patrimonio feu, tirado dos pobres, pera o tornardes aos
 pobres; se tēdes fatisfeito já aos voffos, ainda não conuē fa-
 zer thefouro, acudi aos eſtranhos, aos peregrinos, *in ſepul-*
turâ peregrinorū, quia pretiū sanguinis eſt. S' beis o que eſtais
 entheſourando? S. Bernardo o diſſe, *Chriſti opprobria, ſputa,*
flagella, clauos, lanceam, Crucem, & mortem, hæc omnia in forna-
cem auaritiæ conſtant, & pretium vniuerſitatis ſuis marſupijs
includere feſtinant: entheſourais afrontas, os eſcarneos, os
 açoutes, os eſpinhos, os crauos, a lança, a Cruz, a morte de
 IÊSV Christo; entheſourais pera voffa auareza o preço
 do mundo todo. Pouco reteue Iudas o preço do fangue
 de Christo; mas eſſa breue retenção lhe rendeo hum ba-
 raço. *Pecuniæ Iudam ad laqueum compulerunt;* aquella breue
 retenção baſtou pera o por na forca, como a ladrão: to-
 dos eſtes ſão ladroēs, & ſacrilegos; & vòs que entheſou-
 rais os veſtidos, & anda o pobre deſpido, vòs que enthe-
 ſourais os mantimentos, & anda o pobre faminto; quãdo
 menos o cuidais, a traça vos deſtruio os veſtidos, a corrup-
 ção vos entrou com os mantimentos; deſgraciado, & mal
 aconselhado homem, que nem fizefte theſouro no Ceo, nê
 o fizefte na terra, porque entregafte eſſes bês à corrup-
 ção: nem no Ceo, porque os não depositafte nas mãos
 dos pobres. Dizeifme, que tambem o Senhor hoje man-
 dou guardar, & entheſourar, *colligite,* he verdade, lede por
 diante: *ne pereant;* olhai o fim, pera que não pereceſſem os
 pobres; pera outra occaſião; pera ſegunda eſinola: guar-
 dai vòs, & entheſourai, pera pobres com eſte fim, *ne perêat*
 pera lhe acudir, na fome, & neceſſidade, & entheſourai quã-
 to quiſerdes.

Chegando esta esmola ao longe, não chegou como
 dizia, ao perto; chegou aos estranhos, não chegou aos A-
 postolos, não lemos, que os Apostolos comessem, pois tão-
 to tinham jejuado, como as turbas? tanto acompanhado a
 Christo, como logo baqueteando as turbas, não banque-
 tea os Apostolos; como apacentando a estranhos, não dá
 de comer aos seus? Pois que os Apostolos ficauão, as tur-
 bas hião se, não necessitauão logo os Apostolos de susten-
 to, as turbas sim; declarome: o Senhor não sustentou es-
 tes homens por fome que padecessem em sua vista, & pre-
 sença, se não pola fome, que auião de padecer na ausen-
 cia; do Texto de outro Euangelista no mesmo milagre:
Si dimisero eos jejunos in domum suam, deficiant in via; se os Marc. 8.
 mandar sem comer, hão de desfalecer no caminho, não
 diz, que perecerão à fome, se os trouxer consigo, se não se
 os largar de sy: logo este banquete foy acodir à fome, que
 auião de padecer na despedida, & ausencia, & não à fome,
 que padecessem na vista, & presença; este banquete foy
 preuenção nas ausencias, não necessidade na presença:
 hão foi remedio, foi preferuação, nã foi remedio de fome
 que padecessem na presença, mas preferuação da fome,
 que auião de padecer na ausencia. Tacs são os sentimen-
 tos de hũa ausencia, que melhor se lhe acode na preferua-
 ção, do que se curam no remedio. Os santos Apostolos fi-
 cauão na vista, & na presença, não necessitauão logo de
 sustento, que na vista, & presença do Senhor, não se sente
 fome na ausencia, sim. São as differenças das vistas da
 humana, & diuina sermosua, porque se ambas diuertem
 o sustento à vida; a humana o faz, porque repetida cau-
 sa fastio; a diuina, porque continuada tira a fome.

Até agora falei da esmola quanto deu lugar o Texto
 Euangelico; duas razões vos proponho de fora parte, que
 vos hão de obrigar a dar esmola: são a valia que tendes

Luc. 13.

no pobre o merecimento que tirais da esmola . Não ha valia como hũ pobre, não ha merecimento, como o de hũ esmoler: não ha valia como de hum pobre : grande valia he pera Deos o diuino Sacramento, maior valia parece o pobre: se allegardes que recebestes o Sacramento; não se reis tão ouuido, como se allegardes, que socorrestes o pobre: mil razoës allegarão no dia vltimo os reprobos ; vltimamente se valem do diuino Sacramento : *manducauimus coram te, & bibimus, &c.* Senhor, nós comemos à vossa mesa, nós comemos vosso corpo, nós bebemos vosso sangue, valhanos vosso corpo, & vosso sangue ; sejam os bõ o diuino Sacramento. O ventagões, õ excellencias da valia de hum pobre. Estã o auarento no Inferno, & brada:

Luc. 16.

mitte Lazarum: Pay Abraham, valhame esse pobre Lazaro; por Lazaro me valei: no Iuizo he valia o Sacramento: no Inferno tomase por valia o pobre; he verdade, que nenhũa aproucitou, nem valeo no Inferno o pobre, nem valeo no Iuizo o Sacramento; mas valeria no Iuizo o pobre, aonde não valeo o Sacramento ; se assi como no Iuizo os reprobos differão, valhanos o Sacramento, que tomamos; differão, valhanos o pobre, que socorremos; reuogãrãse, ou não se dera contra elles a sentença; a perdição esteue, *esuriui, & non dedistis:* comungarão, & condenarãose : saluarãose, se derão esmola : o Sacramento recebido não argue infaliuelmente a saluação ; perderãose tambem, os q receberão o corpo, & sangue de Christo; o pobre socorrido argue infaliuelmente a saluação, saluarãose os que socorrerão o pobre: a esmola infaliuelmente negocea a saluação, os que a não deraõ, perderãose; *ite maledicti, esuriui, & non dedistis:* os que a deraõ saluarãose. *Venite benedicti, esuriui, & dedistis.*

Dai esmola pola valia da pobreza, dai esmola pello merecimento da esmola; que parece infinito: *Peccata tua,* diz

o Texto

o Texto sagrado, *elemosinis redime*: resgatai, remi vossos peccados com a esmola: duas redempções ha, logo, & dous redemptores de peccado: duas redempções, hũa he a Paixão de Christo, outra a esmola; dous redemptores, hum Christo, outro o esmoler; pera remir, & resgatar de peccado, ha mister merecemento infinito, redempção he hũa cõpra de justiça rigurosa, o peccado he offensa infinita, a acção, & pessoa que ouuer de remir desse, ha de ser infinita, que Christo, & acções de Christo, que nos remiraõ do peccado, sejaõ infinitas, naõ temos duuida, mas que a esmola seja de infinito valor, que as acções de hum esmoler sejaõ de infinito preço? As acções de fe, de esperança, de amor naõ saõ de infinito preço, a esmola sim? O hei, o que espera, o que ama a Deos, naõ he de dignidade infinita? o esmoler, & esmola sim, a esmola sim. Porque se o que da a esmola he pessoa finita, o que a recebe he pessoa infinita: as acções de Christo eraõ infinitas da parte da pessoa donde sahiaõ, que era Christo, pessoa infinita naõ da parte da pessoa a quem, ou porquẽ se faziaõ, que he o homẽ, pessoa finita; a esmola sahe de pessoa finita, que he o homem, recebe a pessoa infinita, que he Christo: *mibi dedistis*: logo infinita he a redenção do esmoler, como o he a redenção de Christo; com esta differença, que a de Christo he da pessoa donde sae, a do esmoler da pessoa, q a recebe. Iã naõ duuido, que he maior o merecemento da esmola, que o da pobreza, o da esmola que se faz, do que o da pobreza que se padece, do que he esmoler, que do que vive pobre: tallando o Senhor dos pobres, diz: *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum caelorum*, bem auenturados os pobres, porque he seu o Reyno do Ceo: porem no ultimo dia, quando vay a dar o Ceo, dao ao esmoler: *percipue regnum, esuriu enim, & dedistis mihi*: vem a ser, que nesta vida deu o Ceo aos pobres, no dia ultimo dao ao esmoler.

Dau. 4.

Matth. 25

Matth. 5.

Matth. 25

Vejaõ a differença: o que o Senhor deu nesta vida em qua
 to cã a. dou, tudo foi de misericordia; todas foraõ datas
 de misericordia; que era o tempo della: o que dà no dia vl
 timo, daõ de justiça, todas saõ datas de justiça; de una vi
 da mortal em quanto cã andou o Ceo aos pobres, pois
 deulho de misericordia; daõ no dia do Juizo aos esmo
 leres, pois daõ de justiça; o pobre leua o Ceo de misericor
 dia; o esmoler leua o Ceo de justiça: logo, melhor o me
 rece o esmoler, que o pobre, ao pobre dasse, ao rico deue
 se; nem sò se argue ser maior o merecimento do esmoler,
 que o do pobre, pella maior obrigaçãõ com que se lhe
 dà o premio: mas pello diferente modo de o gozar: o po
 bre està no Ceo, do modo, que o Filho de Deos està, o es
 moler està no Ceo do modo que o Padre Eterno està. A
 gloria do Filho he estar no seio do Padre: *venigenitus Filius*
qui est in sinu Patris: a gloria do Pay he ter o Filho em seu
 seio: o pobre goza sua glõria no seio do esmoler; o esmo
 ler goza sua gloria tendo o pobre em seu seio: *vidit Abrahã*
è longe, & Lazarum in sinu eius: està Lazaro pobre no Pa
 raíso no seio de Abraham esmoler; està Abraham esmo
 ler no Paraíso com o pobre Lazaro em seu seio; de ma
 neira, que aquella diuina circuminsessãõ, q ha entre o Pay,
 & Filho, em certo modo, ha entre o esmoler, & o pobre lá
 no Ceo: ainda que he igual a gloria do Filho à do Pay, cõ
 tudo tẽ o Pay a excellencia de ter o Filho no seu seio; tẽ
 o esmoler a excellencia de conter o pobre no seu: se pude
 ra auer desigualdade ètre a gloria do Pay, è a do Filho, fo
 ra maior a do Pay, que continha em seu seio o Filho; po
 de auer desigualdade entre a gloria do esmoler, & do po
 bre, pois he maior a gloria do esmoler, que contem em
 seu seio o pobre, *& Lazarum in sinu eius*. O Pay he fonte,
 & origem de toda a gloria do Filho: o esmoler he fonte, &
 origem de toda a gloria do pobre. Rico sede esmoler, &
 não

não enuejeis o merecimento do pobre; o merecimento do pobre he no sofrimento, & paciencia do mal, o do esmolher he na charidade, & communicacão do bem.

Vistes as obrigações, vistes os interesses da esmola; erra quem não satisfaz a estas obrigações tão precisas; não atina, quē perde estes interesses tão euidētes; mas não são os peiores os que não dão ao pobre, são os peiores os q̄ furtao ao pobre; não ha maior culpa, que furtar ao pobre. Propoz o Profeta Natao aquella parabola a David Rey; vinha a ser, que castigo merecia hum rico, que furtara ao pobre hũa ouelha, que era o seu remedio. Responde David: *viuit Dñs, quia filius mortis est*: por Deos viuo, viue Deos, q̄ o tal he filho de morte; notem não disse, que era reo de morte, mas que era filho de morte: os mais crimes fazem a hũ homē reo de morte, o furto que se faz ao pobre, faz a hũ filho de morte; esta he a differença de reo, & Filho, q̄ o reo faz se tal por sentença; ~~o Filho succede na herança sē sentença~~; contra todas as mais culpas ha Deos de fulminar sentença, para fazer o culpado reo addicto as penas; não assi cōtra o q̄ furta ao pobre, q̄ succede sē sentença na morte vêlhe a morte como por herança: *Filius mortis est*: he herdeiro forçado da morte. O q̄ não dá ao pobre he reo de morte; o que furta ao pobre he filho da morte. Tende o coração naquelle, em quem Deos emprega os olhos. & com tal desuelo, que em seu favor não exercita sō officio de olhos, mas entrao nas jurisdicoes dos mais sentidos, alreão de vsta vossos olhos se se poē no pobre; que tē Deos levanta os seus, quando os firma nelle: aduerti a Deos, que logo attendereis ao pobre; tal he a sympathia de hũa, & outra vista: espreatai a neccsidade, não espereis petição: que meliores são nesta parte immuidades de misericordioso, que obrigações de justo: não seja materia de consulta: a que pede logo execucao: fazei do melhor a esmola, que

2. Reg. 12.

se a pede o pobre, Christo a recebe; são materias em que o pobre precede a Christo: por todos os modos se multiplique; faça hũa esmola a direita, de outra a mão esquerda: dai o que tendes, & adquiri pera dar o que não tendes: tenha longes tambem vossa liberalidade: & sabei que tendes a mór valia no pobre que socorrestes; o maior merecimento na esmola que destes: naõ sò naõ furtéis, mas dai do que tendes ao pobre, q̄ naõ só naõ fereis reo da morte, mas fereis filho da vida, isto he de Deos, por meio da graça, penhor da gloria, *ad quam nos perducat Dominus omnipotens. Amen.*

Este Sermão está conforme com o seu original.

Em S. Domingos de Lisboa, 6. de Março de 646.

M. Fr. Ignacio Galuão.

Vista a conferencia, pode correr este Sermão. Lisboa, 6. de Março de 646,

Pedro da Sylva. Francisco Cardoso de Torneo.

Taxão este Sermão em reis em papel. Lisboa 6. de Março de 646.

Pinheiro.

Coelho.